

FRUTICULTURA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB: PRODUÇÃO E MERCADO

MARIA DE FÁTIMA VIDAL

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural. ETENE/BNB
fatimavidal@bnb.gov.br

1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados da FAO (2019), em 2017 o Brasil foi o terceiro maior produtor mundial de frutas com 42,2 milhões de toneladas, atrás apenas da China e da Índia. No Nordeste brasileiro, apesar das restrições hídricas e de solo do semiárido, a fruticultura também se reveste de elevada importância econômica e social. A Região respondeu em 2017 por 29% do valor de produção nacional de frutas; considerando toda a área de atuação do Banco do Nordeste (BNB)¹ esse percentual foi de 32,3%.

Destaca-se na jurisdição do BNB o cultivo de frutas sob regime de irrigação, responsável pela maior parte do valor de produção gerado pelo setor. Uma das explicações para

o bom desempenho da fruticultura irrigada na Região são as condições de alta luminosidade, temperatura elevada e baixa umidade relativa do ar que conferem à Região, vantagem comparativa em relação ao Sul e Sudeste do País para o cultivo de grande quantidade de culturas. Existe ainda no Nordeste uma vasta área implantada com fruticultura de sequeiro, de relevante importância na geração de renda e de postos de trabalho.

Porém, o longo período de estiagem ocorrido entre 2012 e 2016 causou redução de área plantada e de produção tanto em culturas de sequeiro, quanto irrigadas. Com os maiores volumes de chuvas ocorridos em 2018 e 2019 a produção de frutas na área de atuação do BNB volta a dar sinais de crescimento. Entretanto, em alguns estados a situação dos reservatórios ainda é crítica, o que deverá limitar a expansão da área irrigada.

Neste contexto, este trabalho mostra a conjuntura atual e perspectivas da fruticultura na área de atuação do Banco do Nordeste.

¹ Nordeste, parte do território de Minas Gerais (Microrregiões: Janaúria, Janaúba, Salinas, Pirapora, Montes Claros, Grão Mogol, Bocaiuva, Capelinha, Araçuaí, Pedra Azul, Almenara, Teófilo Otoni, Nanuque) e parte do Espírito Santo (Microrregiões: Barra de São Francisco, Nova Venécia, Colatina, Montanha, São Mateus e Linhares).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passará, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

2 ÁREA CULTIVADA E PRODUÇÃO

De acordo com os dados mais recentes do IBGE, a área total cultivada com fruticultura irrigada e de sequeiro na jurisdição do BNB em 2017 foi de aproximadamente 1,7 milhão de hectares, com predomínio do cultivo de lavouras permanentes (**Gráfico 1**) que ocupou 95% da área total.

No entanto, a área cultivada com culturas permanentes vem caindo continuamente desde 2013 e se acentuou em 2017. Nesse ano, a área foi reduzida em mais de 270 mil hectares em relação ao ano anterior (**Tabela 1**). A seca prolongada resultou na morte de pomares e a redução drástica do nível de água nos reservatórios restringiu a vazão para irrigação em alguns estados, a exemplo do Ceará, Pernambuco e Bahia que possuem grande parte de seus territórios no semiárido.

Os Estados onde houve maior redução de área foi a Bahia, com queda expressiva das áreas com cacau, e o Ceará com cajueiro. Houve ainda redução de área com laranja em Sergipe e de cajueiro no Piauí. Por outro lado, a área com lavouras temporárias aumentou em quase todos os Estados da Região (**Tabela 1**).

A Bahia concentra quase 41% da área com fruticultura na jurisdição do BNB. Devido a disponibilidade hídrica na bacia do rio São Francisco (BSF) e a grande extensão territorial do Estado, a Bahia destaca-se tanto no plantio irrigado quanto na produção de sequeiro, sendo o maior produtor regional de banana, coco, laranja, limão, mamão, manga, maracujá e melancia. Além de ser responsável por 100% da produção de cacau do Nordeste.

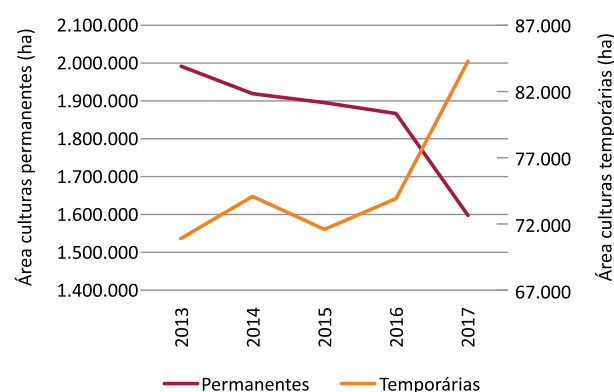
Em Pernambuco e na Bahia a fruticultura irrigada se concentra na BSF. O desenvolvimento da fruticultura irrigada no polo Petrolina-PE/Juazeiro-BA se deve em grande medida ao empresariado agrícola detentor de capital e de conhecimento. Além dos polos de irrigação na Bahia e de Pernambuco, a região hidrográfica do São Francisco contempla também importantes perímetros irrigados em Sergipe, Alagoas e Minas Gerais.

Fora da BSF, o Ceará e o Rio Grande do Norte se destacam na produção de frutas irrigadas, que em função da infraestrutura de irrigação implantada, são responsáveis por elevada parcela regional da produção de banana, melão, melancia, goiaba e coco-da-baía. O Rio Grande do Norte é o maior polo produtor nacional de melão. Estes estados possuem ainda vastas áreas de sequeiro cultivadas com cajueiro, destacando-se o Ceará onde a cultura ocupou 311 mil hectares em 2017.

No Norte de Minas Gerais a fruticultura irrigada se tornou o principal segmento agrícola. Parte do avanço e a consolidação do setor nessa mesorregião ocorreram devido à organização dos produtores. Essa Região responde por 6% da produção de frutas da área de atuação do BNB. A principal fruteira cultivada no Norte de Minas é a bananeira, que em 2017 atingiu 62,5% do VBP da fruticultura do Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri. A bananicultura é conduzida em sistema irrigado

e os plantios se concentram nas microrregiões de Janaúba e Januária, onde se localizam os perímetros de irrigação Jaíba, Lagoa Grande e Gortuba. A maioria dos produtores é de porte médio, muitos pequenos bananicultores migraram para outras culturas irrigadas menos exigentes em capital. Vale destacar ainda, os cultivos de mamão, limão e de manga, que foram em 2017 responsáveis por 8%, 7% e 6% respectivamente, do VBP da fruticultura na área de atuação do BNB em Minas.

Gráfico 1 – Evolução da área cultivada (hectares) com fruticultura temporária e permanente na área de atuação do BNB entre 2011 e 2017



Fonte: IBGE (2019).

Tabela 1 – Variação de área ocupada com fruticultura na área de atuação do BNB entre 2016 e 2017 (em hectares)

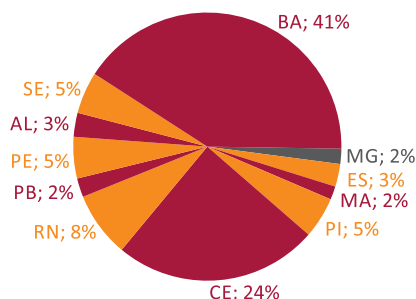
Estados	Permanentes	Temporárias	Total
Maranhão	935	-1.002	-67
Piauí	-3.241	-598	-3.839
Ceará	-63.613	-923	-64.536
Rio Grande do Norte	827	3.598	4.425
Paraíba	-2.325	2.826	501
Pernambuco	4.752	1.435	6.187
Alagoas	12.201	1.695	13.896
Sergipe	-5.599	589	-5.010
Bahia	-215.773	2.729	-213.044
Minas	701	-144	557
Espírito Santo	580	235	815
Total	-270.555	10.440	-260.115

Fonte: IBGE (2019).

O Espírito Santo responde por um pequeno percentual, porém é um importante produtor de mamão da área de atuação do BNB. Em 2017, o Estado respondeu por aproximadamente 29% da produção nacional da fruta. Além disso, quase toda a área (98%) com mamão do Estado está na jurisdição do BNB, nas microrregiões de Nova Venécia, Montanha, São Mateus e Linhares. A cultura do coco é a segunda mais importante na área de atuação do BNB no Espírito Santo. Em 2017, a produção de coco foi responsável por 17% do VBP total da fruticultura do

Estado. Outras culturas importantes na jurisdição do BNB no Espírito Santo em termos de valor de produção, foram cacau (11%), banana (14%) e maracujá (6%) (IBGE, 2019).

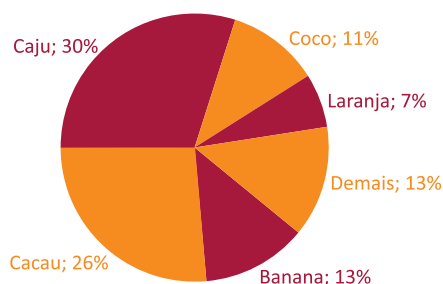
Gráfico 2 – Participação relativa dos estados na área cultivada com fruticultura na jurisdição do BNB em 2017



Fonte: IBGE (2019).

Além da concentração espacial, a fruticultura na área de atuação do BNB é pouco diversificada. O cajueiro e o cacau ocupam 56% da área total explorada com fruticultura no Nordeste. As duas culturas são predominantemente de sequeiro. Existe ainda uma área expressiva ocupada pelas culturas da banana e do coco (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Relação das principais lavouras frutícolas em extensão de área cultivada na jurisdição do BNB em 2017



Fonte: IBGE (2019).

Após o período mais crítico de estiagem foram poucas as espécies de frutas cultivadas que aumentaram a produção. Em 2017, houve incremento expressivo apenas da produção de uva. O crescimento da produção de castanha de caju, goiaba, manga, e melancia representou uma recuperação dos volumes obtidos em anos anteriores e foi resultado dos maiores volumes de chuvas que possibilitou melhor produtividade.

Por outro lado, houve queda expressiva na produção de laranja, mamão, maracujá, melão, cacau e coco, essas culturas apresentaram redução de área cultivada e de produtividade (Tabelas 2 e 3) reflexo do baixo volume de chuvas dos anos anteriores e em alguns casos, a exemplo do mamão, houve também problemas sanitários e queda de preço.

Tabela 2 – Produção de frutas na área de atuação do BNB (toneladas) entre 2013 e 2017

	2013	2014	2015	2016 (a)	2017 (b)	Var (a/b)
Banana	2.821.445	2.881.532	2.767.853	2.707.348	2.722.147	0,5
Cacau	157.346	165.388	158.694	121.280	112.909	-6,9
Castanha de caju	107.090	105.789	100.578	72.999	131.906	80,7
Goiaba	151.933	158.932	211.286	197.059	220.563	11,9
Laranja	1.750.039	1.788.941	1.676.380	1.815.529	1.339.448	-26,2
Mamão	1.486.966	1.496.569	1.333.020	1.310.680	963.518	-26,5
Manga	861.758	852.419	714.482	757.372	859.803	13,5
Maracujá	670.745	659.182	489.470	516.089	360.748	-30,1
Uva	292.226	325.773	325.720	330.347	691.683	109,4
Melancia	623.724	639.537	561.782	571.178	686.363	20,2
Melão	537.437	559.102	494.065	570.838	514.276	-9,9

Fonte: IBGE Produção Agrícola Municipal (2019).

Tabela 3 – Produção de coco e abacaxi na área de atuação do BNB (Em mil frutos)

	2013	2014	2015	2016 (a)	2017 (b)	Var (a/b)
Coco	1.537.572	1.564.573	1.613.056	1.455.826	1.277.512	-12
Abacaxi	597.104	710.330	661.198	591.330	599.748	1

Fonte: IBGE Produção Agrícola Municipal (2019).

O IBGE divulga estimativas de área e de produção para poucas frutícolas (Banana, laranja, cacau, castanha de caju e uva). Segundo levantamento mais recente (IBGE/LSPA, 2019), em 2018, a produção de banana e cacau no Nordeste continuou em declínio, enquanto que a produção de castanha de caju cresceu, pois o volume de chuvas naquele ano possibilitou melhoria da produtividade, mesmo assim, a produção de castanha de caju ainda foi 40% inferior ao obtido em 2011.

Para a cultura da laranja, os dados preliminares mostram que houve pequeno crescimento da produção em 2018, também decorrente da maior produtividade. Para 2019, as expectativas são de pequena variação no volume de produção.

Já a cultura da uva apresentou queda de produção em 2018 (-26%) e espera-se que essa tendência continue em 2019, pois a produtividade deverá ser menor.

Com relação ao melão, em decorrência da restrição de água na bacia do rio Jaguaribe no Ceará, houve deslocamento de área plantada para o Rio Grande do Norte, onde a irrigação é feita com água subterrânea. Porém, os irrigantes do Rio Grande do Norte também enfrentam sérios problemas com relação à água. Devido à escassez de chuvas durante vários anos seguidos, a reposição dos estoques de água subterrânea foi muito baixa. Para 2019, as expectativas são de que a área cultivada com melão no Nordeste permaneça constante.

3 VALOR DA PRODUÇÃO

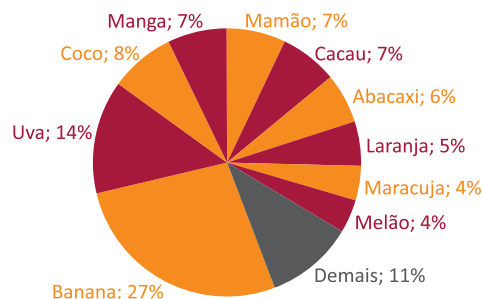
Importante destacar que o tamanho da área cultivada com fruticultura nem sempre guarda relação com o valor de produção (VBP) gerado pela cultura. O cajueiro, por exemplo, que em 2017 ocupou em torno de 30% da área com fruticultura no Nordeste, respondeu por apenas 3,5% do VBP do setor, porém, gera renda no semiárido na época mais seca do ano, quando as fontes de renda no meio rural são extremamente escassas. Um dos fatores que contribui para o baixo VBP da cajucultura é o desperdício do pedúnculo (caju), pois quase toda a receita da cultura se deve à comercialização da castanha.

Em linhas gerais, a fruticultura na área de atuação do BNB respondeu em 2017 por 20% do VBP agrícola da Região. A banana é a principal frutícola explorada na jurisdição do BNB, está presente em todos os Estados e respondeu por 27% do VBP total da fruticultura em 2017. A uva é a segunda cultura mais importante em termos de VBP na área de atuação do BNB (**Gráfico 4**).

Vale salientar que muitas frutas que são pouco expressivas regionalmente possuem elevada importância para determinados Estados, como o abacaxi, responsável por quase 60% do VBP da fruticultura da Paraíba, do melão com 30% do VBP de frutas do Rio Grande do Norte, da uva

em Pernambuco com 56,5% do VBP do setor no Estado e da laranja em Sergipe, com 40% do VBP da fruticultura sergipana em 2017.

Gráfico 4 – Participação percentual das principais frutas no valor de produção da fruticultura na área de atuação do BNB em 2017



Fonte: IBGE (2019).

A influência da longa estiagem sobre o VBP na área de atuação do BNB não foi tão representativo (**Tabela 4**) pois o sistema predominante de produção é o irrigado, além disso, houve aumento de preços decorrente da supressão da oferta.

Tabela 4 – Evolução do valor de produção de frutas na área de atuação do BNB (Em mil R\$) - (permanentes e temporárias)

Estados	2013	2014	2015	2016	2017	2016-2017 (%)
Maranhão	183.041	168.266	164.969	117.769	142.281	20,8
Piauí	167.654	174.542	200.038	224.072	238.865	6,6
Ceará	1.412.695	1.358.124	1.106.095	1.083.540	1.496.147	38,1
Rio Grande do Norte	865.292	755.038	724.528	845.029	852.442	0,9
Paraíba	691.096	613.688	615.627	585.365	615.798	5,2
Pernambuco	1.940.971	1.514.812	1.502.061	1.438.403	2.254.689	56,7
Alagoas	114.274	168.567	238.292	301.777	466.700	54,7
Sergipe	559.321	563.745	506.102	482.286	435.487	-9,7
Bahia	4.577.299	4.874.713	4.983.249	5.231.440	3.654.649	-30,1
Minas Gerais*	1.025.120	883.182	857.623	1.041.161	688.249	-33,9
Espírito Santo*	637.285	666.174	568.105	608.504	476.162	-21,7
Total	12.174.049	11.740.849	11.466.690	11.959.348	11.321.469	-5,3

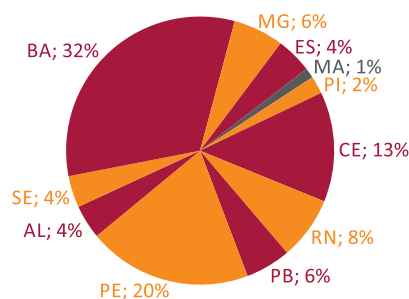
Fonte: IBGE (2019).

Valores atualizados pelo IGP-DI.

*Valor de Produção na área de atuação do BNB em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Bahia e Pernambuco são os responsáveis pelos maiores percentuais de VBP gerados pela fruticultura na área de atuação do BNB, isso se deve em grande medida à produção no polo de fruticultura irrigada Petrolina/Juazeiro. Em seguida, tem-se o Ceará e Rio Grande do Norte com 13% e 8% respectivamente do VBP da fruticultura na Região, também decorrente da produção irrigada (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 – Participação percentual dos estados no valor da produção da fruticultura na área de atuação do BNB em 2017



Fonte: IBGE (2019).

Em 2017 houve expressiva redução do VBP de frutas na Bahia, em Minas Gerais e no Espírito Santo e em menor escala em Sergipe, reflexo dos efeitos dos baixos volumes de chuva dos anos anteriores que prejudicou a produtividade, houve também problemas sanitários para algumas culturas.

Na Bahia aumentou o VBP de manga e uva, porém as demais culturas apresentaram queda da rentabilidade.

No norte de Minas Gerais houve redução do valor de produção em várias culturas em 2017, banana, limão, mamão, maracujá, abacaxi, melancia entre outras. Estas apresentaram queda expressiva de produtividade e apenas a banana não teve redução na produção, pois a ampliação da área foi suficiente para compensar a queda na produtividade.

No Espírito Santo, a cultura do mamão respondeu por 47% do VBP da fruticultura do Estado em 2017, tendo sido também a principal responsável pela redução no VBP, o que foi decorrente da queda no preço, pois a produção foi 23,8% superior a 2016. Os baixos preços no mercado

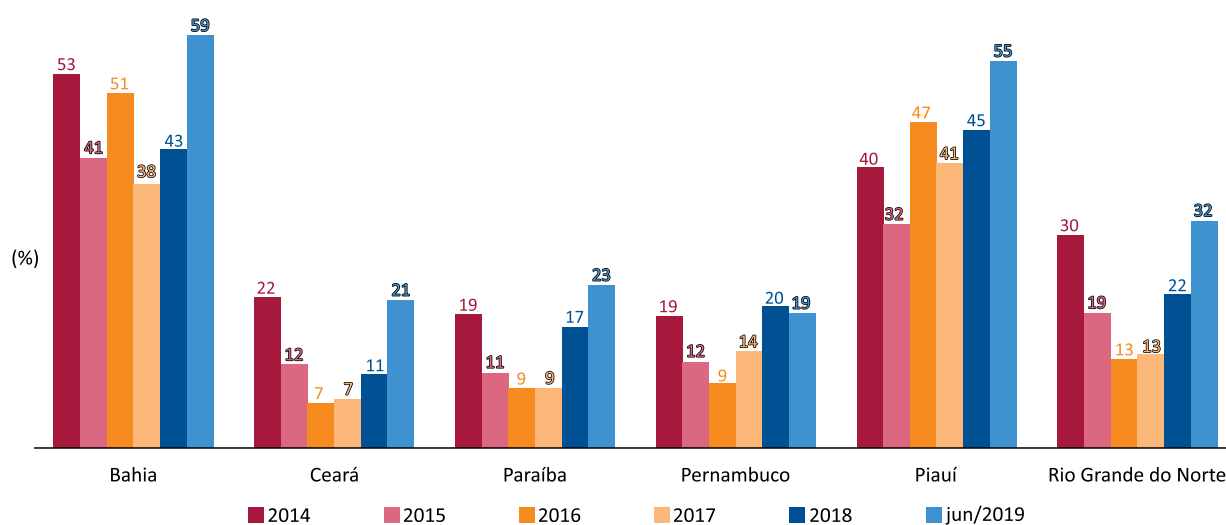
interno podem ter resultado num crescimento do volume das exportações do produto, em 2018 o Estado foi responsável por quase 45,8% do valor total exportado do País, equivalente a US\$ 22,9 milhões, um crescimento de 40% em relação a 2017.

4 DISPONIBILIDADE HÍDRICA

Em 2018 e 2019, o regime de chuvas foi melhor que nos anos anteriores em muitos estados da área de atuação do BNB, no entanto, a recarga dos reservatórios no Ceará, Paraíba e Pernambuco foi relativamente baixa.

Assim, as perspectivas para o crescimento da produção de frutas irrigadas, nas regiões que possuem como fonte hídrica os açudes, não são muito animadoras. A situação é mais crítica para os cultivos permanentes. Entenda-se que em junho de 2019, após o final do período chuvoso, os açudes do Ceará, estavam com 21% da sua capacidade total de armazenamento, os da Paraíba com 23% e os de Pernambuco com 19% (**Gráfico 6**).

Gráfico 6 – Percentual de água armazenada em reservatórios no Nordeste por estado (dezembro de 2014 a junho de 2019)



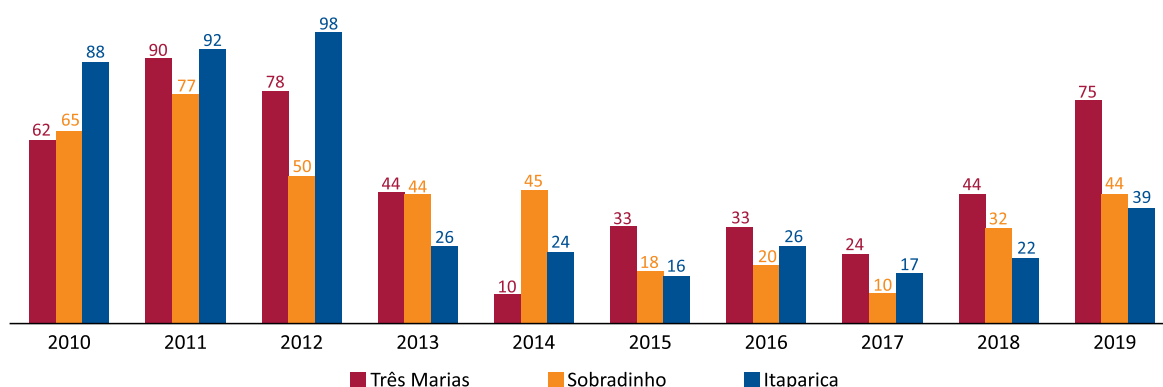
Fonte: ANA/SAR (2019).

Obs: O gráfico não contabiliza os volumes armazenados nos reservatórios do Sistema Interligado Nacional localizados no Nordeste (Sobradinho e Itaparica).

Vale salientar que as principais fontes hídricas dos perímetros irrigados administrados pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) são os açudes, e que em 2019, não houve grande aporte de água na maioria destes. A situação mais crítica encontra-se na bacia do rio Jaguaribe no Ceará onde as principais fontes hídricas (Orós, Castanhão e Banabuiú) estão com menos de 10% da capacidade de armazenamento (**Quadro 1**). Além disso, a água dos açudes possui diversos outros usos, como a piscicultura e o abastecimento humano existindo conflitos pelo uso da água.

Já nos reservatórios do sistema hídrico do São Francisco o aporte de água em 2019 foi melhor do que nos anos anteriores (**Gráfico 7**). De acordo com a ANA (2019), em junho de 2019 o reservatório de Sobradinho estava com 44% do seu volume útil e de Itaparica com 39%. Além disso, o reservatório de Três Marias, localizado no Estado de Minas Gerais e que desempenha um papel fundamental de regularização do rio São Francisco, estava com 75% do seu volume útil.

Gráfico 7 – Volume útil dos reservatórios do sistema hídrico do rio São Francisco



Fonte: ANA (2019).

Quadro 1 – Percentual do nível de água dos reservatórios que são fontes hídricas para os perímetros irrigados administrados pelo DNOCS

ESTADO	Perímetro	Fonte hídrica			
		Reservatório	%	Posição	
Bahia	Brumado	Luis Vieira (Brumado)	25,1	18/06/2018	
	Jacuri	Rômulo Campos (Jacuri)	39,0	18/06/2018	
	Vaza-Baris	Cocorobó	27,1	18/06/2018	
	Araras Norte	Araras	29,7	25/06/2018	
	Ayres de Souza	Aires de Sousa (Jaibaras)	61,3	25/06/2018	
	Baixo Acaraú	Araras	29,7	25/06/2018	
		General Sampaio	21,6	25/06/2018	
Curu Paraipaba		Pereira de Miranda (Pentecoste)	8,8	25/06/2018	
		Frios	22,6	25/06/2018	
		Caxitoré	18,8	25/06/2018	
		General Sampaio	21,6	25/06/2018	
Curu Pentecoste		Pereira de Miranda	8,8	25/06/2018	
Ceará	Ema	Ema	8,5	25/06/2018	
	Forquilha	Forquilha	31,6	12/06/2018	
	Icó-Lima Campos		Lima Campos	10,9	25/06/2018
			Orós	9,2	25/06/2018
	Jaguaribe Apodi		Castanhão	8,1	25/06/2018
			Orós	9,2	25/06/2018
	Jaguaruana		Banabuiú	6,9	25/06/2018
			Banabuiú	6,9	25/06/2018
	Morada Nova		Pedras Brancas	17,2	25/06/2018
Quixabinha	Quixabinha	12,6	22/06/2018		
Tabuleiro de Russas		Banabuiú	6,9	25/06/2018	
		Pedras Brancas	17,2	25/06/2018	
		Castanhão	8,1	25/06/2018	
Varzea do Boi	Varzea do Boi	9,1	25/06/2018		

ESTADO	Perímetro	Fonte hídrica		
		Reservatório	%	Posição
Paraíba	Engenheiro Arcoverde	Engenheiro Arcoverde	22,2	15/06/2018
	São Gonçalo	Engenheiro Avidos	25,6	19/06/2018
		São Gonçalo	47,7	21/06/2018
		Sumé	11,3	21/06/2018
Pernambuco	Boa Vista	Boa Vista	5,9	25/06/2018
	Cachoeira II	Cachoeira II	71,0	18/06/2018
	Custódia	Marrecas/Custódia	-	25/06/2018
	Moxotó	Poço da Cruz (Eng. Francisco Saboia)	10,2	24/06/2018
	Baixo Açú	Açú (Eng. Armando Ribeiro Gonçalves)	28,9	25/06/2018
Rio Grande do Norte	Cruzeta	Cruzeta	1,1	21/06/2018
	Itans	Itans	8,9	20/06/2018
	Pau dos Ferros	Pau dos Ferros	10,5	20/06/2018
	Sabugi	Sabugi	39,0	21/06/2018

Fonte: DNOCS (2012), ANA/SAR (2019).

5 COMERCIALIZAÇÃO

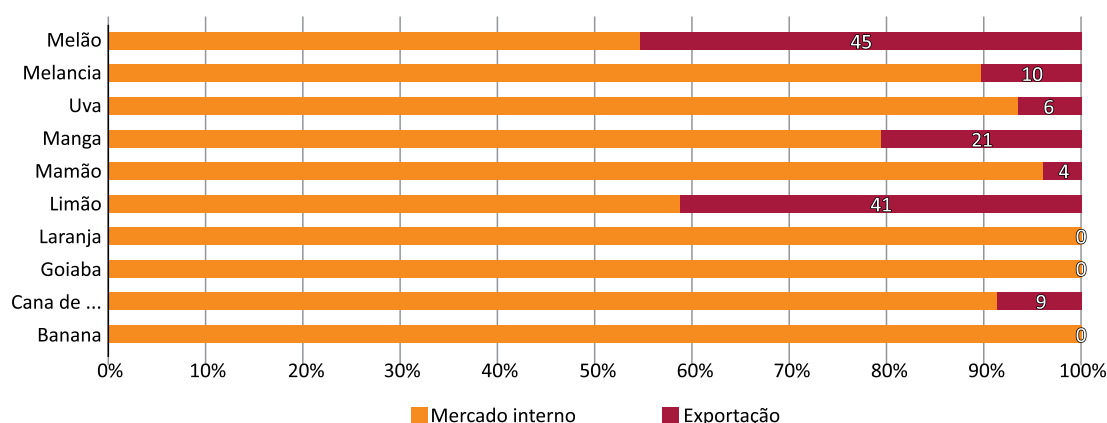
A maior parte da produção nordestina de frutas é consumida no mercado interno. Assim, grande percentual de frutas produzido na área de atuação do BNB é comercializado para intermediários que distribuem os produtos para as agroindústrias, rede atacadista e varejista. O intermediário é um ator importante, principalmente para o pequeno fruticultor, por viabilizar o escoamento da produção. No entanto, Santos et al. (2007) alertaram que existem constantes conflitos entre o produtor e o intermediário, que vão desde a formação dos preços, passando pelas formas de pagamento até a ausência de fidelização do produtor ao intermediário.

Entenda-se que é baixa, na área de atuação do BNB, a comercialização de frutas diretamente para as agroindústrias, além disso, predomina no mercado interno o consumo de frutas *in natura*. Segundo Santos et al. (2008), as agroindústrias do Nordeste estão relacionadas principalmente ao beneficiamento de castanha de caju, à produção de sucos de caju, abacaxi, maracujá e laranja, à produção de polpas de frutas e à atividade de *packing house* para manga, uva de mesa, limão, melão e banana. Também é importante na Região a fabricação de vinhos no Vale do São Francisco, o processamento do coco em

Alagoas, Ceará e Paraíba e o beneficiamento do cacau na Bahia.

O melão, o limão, a manga, a melancia e a castanha de caju foram as frutas com maior percentual da produção nordestina exportada em 2017 (45%, 41%, 21%, 10% e 9% respectivamente). Apenas 6% da produção regional de uva e 4% do mamão foram enviadas ao mercado externo em 2017 (**Gráfico 8**). No Espírito Santo e em Minas Gerais, o cenário é o mesmo, apenas pequeno percentual da produção de limão mineiro (5,1%) e de mamão do Espírito Santo (3,9%) foi exportado em 2017.

Gráfico 8 – Percentual da produção nordestina de frutas exportada e destinada ao mercado interno em 2017



Fonte: SECEX/MDIC (2017), IBGE (2019).

Diversos fatores podem ser apontados como causa desse baixo desempenho das exportações de frutas da área de atuação do BNB, dentre os quais: barreiras comerciais e fitossanitárias, falta de padronização e de certificação dos produtos, baixo nível de conhecimento por parte do produtor para exportar, concorrência com outros países e carência de infraestrutura, a exemplo de insuficiência ou mesmo ausência de *packing house*. O acesso ao mercado externo exige do setor elevada eficiência operacional que garanta a regularidade da oferta e a qualidade dos produtos.

Há também que considerar que o comércio internacional de frutas frescas é dominado por poderosas companhias de comercialização (*trading companies*), que possuem eficientes estruturas de pós-colheita, armazenagem e distribuição e que possuem amplo conhecimento e poder de mercado. Por outro lado, o mercado interno é extenso e pouco exigente; dessa forma, os médios e pequenos produtores não são motivados a exportar.

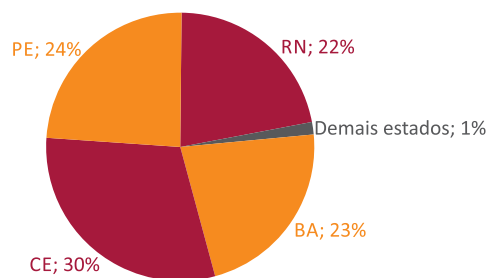
Além de um pequeno percentual das frutas serem exportadas, poucos tipos de frutas nordestinas são comercializados no comércio exterior. Melão, manga, castanha de caju e uva foram responsáveis por mais de 80% do total do valor das exportações de frutas do Nordeste em 2018.

Além disso, quase toda a exportação de frutas da Região (98,7% do valor exportado) é realizada pelo Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco (**Gráfico 9**). Isso porque são nesses Estados onde se localizam as mais importantes áreas irrigadas do Nordeste. Os Estados da Bahia e de Pernambuco concentram as exportações nordestinas de manga, uva e limão. O Ceará e Rio Grande do Norte respondem pela maior parte das exportações de melão, castanha de caju e melancia.

O acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE), em negociação, que prevê a redução progressiva das tarifas de exportação de frutas para o bloco deverá elevar a competitividade da fruticultura brasileira, pois os produtores e exportadores do Brasil ficarão em pé de igualdade com os principais concorrentes (como Peru, Chile e Estados Unidos) que já são isentos de tarifas para exportação de frutas para a União Europeia. Em 2018, a União Europeia recebeu 72% do volume das frutas exportadas pelo Brasil e 86% das frutas do Nordeste. Para manga, melão, melancia, mamão, citros e banana, o acordo deverá ser favorável, para os produtores brasileiros, já que o Brasil é basicamente exportador. No caso das frutas que o Brasil é também importador, a exemplo da uva e da maçã, o acordo pode aumentar as importações brasileiras da União Europeia.

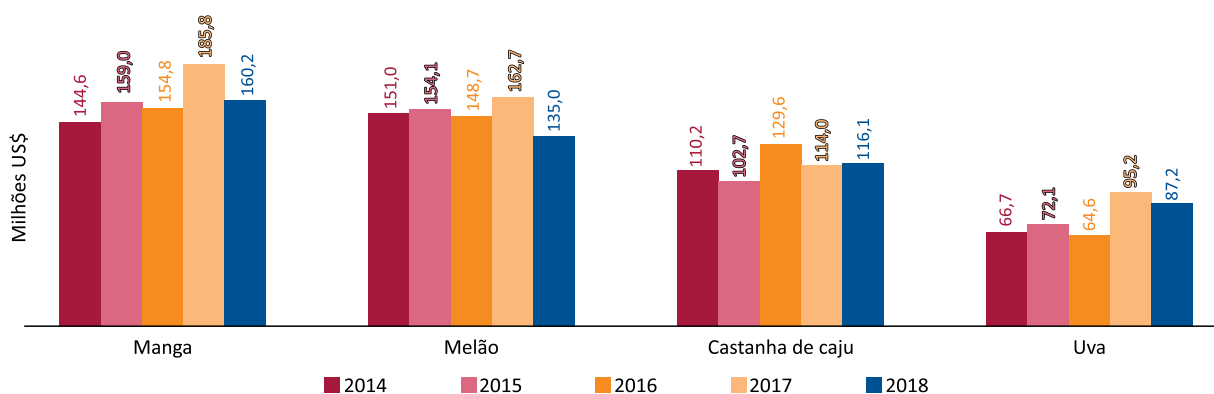
Em 2018, a fruticultura nordestina gerou US\$ 614,2 milhões em divisas, valor 8,9% inferior a 2017, com redução das exportações principalmente de manga e melão e em menor escala de uva e melancia. Com relação ao melão e a melancia, o principal motivo da queda das exportações foi o aumento da concorrência no mercado mundial. Para a uva, os preços no mercado interno foram atrativos em 2018, além disso, no mercado externo a comercialização do produto é feita numa janela de mercado, enquanto internamente a uva pode ser comercializada o ano inteiro.

Gráfico 9 – Participação percentual dos estados no valor das exportações nordestinas de frutas em 2018



Fonte: SECEX/MDIC (2019).

Gráfico 10 – Valor (milhões de US\$) das exportações nordestinas de manga, melão, castanha de caju e uva entre 2014 e 2018

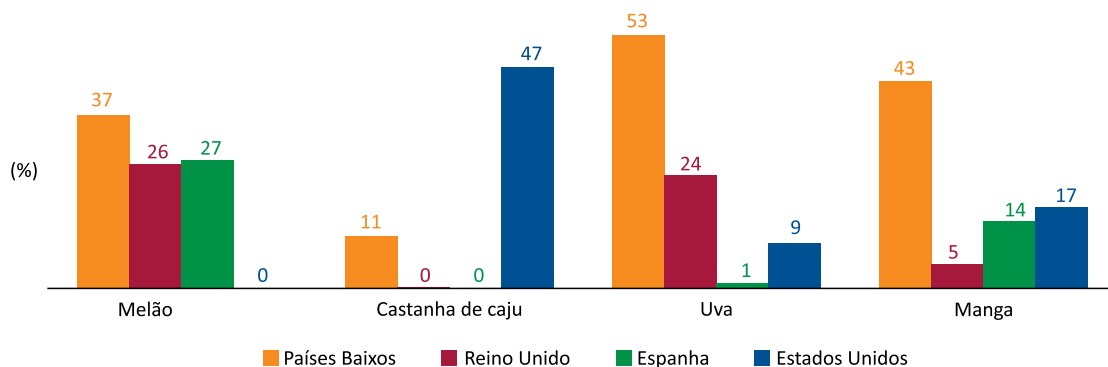


Fonte: SECEX/MDIC (2019).

A Holanda (Países Baixos) é o principal destino das exportações nordestinas de frutas frescas. Em 2018, este País recebeu 37% do volume total exportado de melão, 53% da uva e 43% da manga. O porto de Rotterdam é o principal complexo de cargas da Europa, funcionando como um polo de distribuição de mercadorias, pois sua área de influência abrange diversos países europeus como a Bélgica, Luxemburgo, França (Leste), Alemanha, Suíça, Áustria e Itália (Norte).

O Reino Unido, por sua vez, recebeu em 2018, expressivo percentual das exportações nordestinas de uva (24%) e melão (26%). A Espanha é o terceiro destino mais importante para frutas frescas do Nordeste, em 2018, recebeu 27% e 14% do volume exportado de melão e manga, nessa ordem. Já os Estados Unidos são o principal importador de castanha de caju do Brasil (47%), sendo também importante destino para a manga (17%) (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Principais destinos das exportações nordestinas de manga, melão, castanha de caju e uva em 2018



Fonte: SECEX/MDIC (2019).

As importações nordestinas de frutas são pouco relevantes. Em 2018, a Região teve dispêndio de US\$ 71,5 milhões com importação (incluindo castanhas e nozes) e, no mesmo período, o faturamento com as exportações de frutas foi de US\$ 614,2 milhões. As principais frutas frescas importadas são Pera (15,6%), maçã (8%) e uva (7,9%).

Em 2018, a importação de castanha de caju ainda representou 20,8% do valor total das importações de frutas para o Nordeste, no entanto, houve uma forte redução em relação a 2017 (-64,5%) como resultado da recuperação da produção nos últimos anos. Quase toda a castanha de caju importada pelo Nordeste tem como origem a Costa do Marfim (93%).

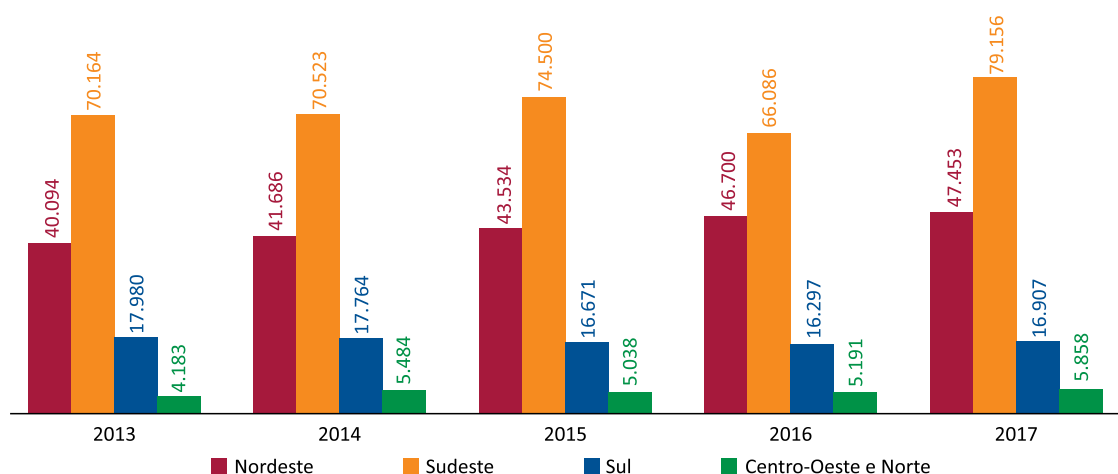
6 GERAÇÃO DE EMPREGOS²

A fruticultura se destaca como importante geradora de empregos formais no setor rural nordestino. Beneficiada pela boa oferta de mão de obra, condições ambientais e financiamento constitucional, o segmento de frutas de lavouras permanentes cresceu 3,7% a.a. na quantidade de empregos formais diretos no período compreendido entre 2010 e 2017, apesar da seca que ocorreu a partir de 2012. Ao final de 2017, este segmento empregava mais de 47 mil trabalhadores na Região, 31,8% do total empregado no setor no Brasil.

No Nordeste, dentre as atividades da fruticultura mais intensivas em mão de obra está o cultivo de uva, que concentrou 40% dos empregos diretos na fruticultura em 2017, nesse ano, de um total de 21.805 contratos no Brasil para o cultivo da uva, 87% estavam no Nordeste, com destaque para Pernambuco (14.442) e Bahia (4.482). Esses dois estados foram responsáveis por 35,4% da produção nacional de uva, cerca de 621 mil toneladas em 2017. Importante destacar que o maior produtor nacional de uva é o Rio Grande do Sul, com 956,9 mil toneladas (32,5% da produção nacional). Porém, a atividade nesse Estado é predominantemente familiar, motivo pelo qual apenas 3,1% dos trabalhadores formais do País para o cultivo da uva estão no Rio Grande do Sul. No vale do São Francisco, região que responde por 99,5% da produção total de uvas do Nordeste, sendo 91,2% em Pernambuco e 8,3% na Bahia, a atividade emprega formalmente 1,8 pessoa por hectare.

No cultivo da laranja, os empregos formais estão concentrados no Sudeste. Em 2017, São Paulo detinha 91,8% dos trabalhadores do País e no Nordeste existiam apenas 3,9% dos contratos. A laranja no Nordeste é cultivada principalmente por pequenos produtores que utilizam a mão de obra familiar. Dentro do Nordeste, os empregos gerados pelo cultivo da laranja representam apenas 5% do total do setor (**Gráfico 12**) e estão concentrados quase que totalmente na Bahia e em Sergipe, que em 2017 detinham 63% e 36% respectivamente dos contratos formais para a cultura na Região.

Gráfico 12 – Participação percentual das culturas na geração de vínculos empregatícios no setor frutícola do Nordeste



Fonte: Adaptado de dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (MTE, 2019).

7 CONTRATAÇÕES

Em 2018, as aplicações totais para fruticultura na área de atuação do BNB somaram R\$ 453 milhões. Bahia, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte foram os estados que receberam o maior percentual dos recursos

entre 2014 e 2018, pois são os que possuem as maiores áreas com fruticultura na Região, considerando culturas irrigadas e de sequeiro.

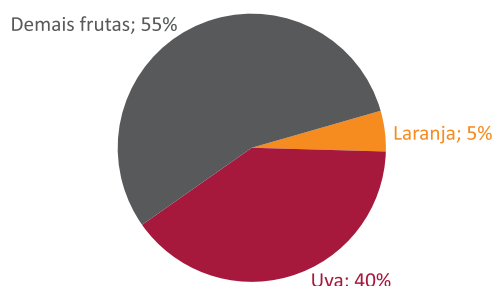
A seca que ocorreu no Nordeste a partir de 2012 afetou também a demanda por crédito, até mesmo em estados onde a fruticultura é irrigada. No Ceará, o financiamento para a fruticultura foi decrescente até 2016, nos anos seguintes, a recuperação foi decorrente principalmente do crescimento das aplicações para as culturas do caju e

² Foram usados os dados da Produção Agrícola Municipal - PAM (IBGE, 2016) e da Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2016) referentes aos anos de 2014 e de 2015, respectivamente.

banana nas regiões onde houve melhores condições de chuva. Na Bahia, o crescimento das aplicações em 2017 foi resultado do maior financiamento para cacau, banana e maracujá.

Em 2018, as melhores condições de chuvas levaram a um crescimento dos valores aplicados na fruticultura em grande parte dos estados (**Gráfico 13**). As culturas do cacau e da manga foram as maiores responsáveis pelo aumento das aplicações no setor. A maior parte dos recursos (74%) foi destinada para produtores de médio e pequeno porte.

Gráfico 13 – Fruticultura - Valor contratado por estado na área de atuação do BNB entre 2014 e 2018



Fonte: Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito. Elaboração: BNB, ETENE.

8 PERSPECTIVAS

- A viabilização da irrigação por meio da implantação de infraestrutura hídrica possibilitou a criação e consolidação de polos de fruticultura em alguns estados do semiárido. A fruticultura irrigada possui elevado potencial de geração de renda e postos de trabalho. Entretanto, devido às restrições hídricas e de solo, um pequeno percentual da área do semiárido é passível de irrigação, daí a importância da agricultura de sequeiro. Há que se gerar tecnologias de produção e alternativas de renda para uma grande parcela de produtores rurais que vivem e produzem em condições muito adversas no semiárido.
- Nos últimos dois anos o volume de chuvas na maioria dos estados do Nordeste foi melhor que nos anos anteriores, no entanto, a situação hídrica ainda não é confortável em Estados como o Ceará e o Rio Grande do Norte. Diante do baixo volume de água dos açudes não se espera uma expansão da área irrigada nas áreas que possuem como fonte hídrica os açudes administrados pelo DNOCS, que são as regiões mais secas.
- No submédio São Francisco, por receber água de fora do semiárido, a situação está mais favorável para o cultivo de culturas irrigadas, assim, será possível uma expansão da produção, a depender das condições de mercado para cada cultura.
- O acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE), em negociação, deverá elevar

a competitividade da fruticultura nordestina de exportação, mas para aproveitar essa oportunidade de ampliação de mercado é necessário melhorias na infraestrutura para escoamento da produção.

REFERÊNCIAS

RESERVATÓRIOS. ANA/SAR. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://sar.ana.gov.br/Nordeste>>. Acesso em: 06 de ago. 2019. AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS/SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE

BRASIL. AGENCIA NACIONAL DE ÁGUAS. ANA. Sala de Situação. São Francisco. Disponível em: <<https://www.ana.gov.br/sala-de-situacao/sao-francisco/sao-francisco-situacao-atual>>. Acesso em: 01 de ago de 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=27&i=P>>. Acesso em: 11 de jul. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>>. Acesso em: 06 de ago. 2019.

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. FAOSTAT. Divisão de estatística. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/download/Q/QC/E>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Base de dados**. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>>. Acesso em: 09 de jul. 2019.

SANTOS, J. A. N. dos et al. **Fruticultura nordestina: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. 304 p.: (Série documentos do ETENE, 15).

SANTOS, J. A. N. dos; et al. **A agroindústria de alimentos de frutas e hortaliças no Nordeste e demais áreas de atuação do BNB: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 324p. – (Série documentos do Etene, n. 24).

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - SECEX/MDIC. **Base de dados**. Disponível em: <<http://alicesweb.mdic.gov.br/consulta-ncm/index/type/exportacaoNcm>>. Acesso em: 08 de jul. 2019.

ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Bebidas Alcoólicas - 05/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Produção de grãos - 05/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Apícolas - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucos - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Fibras e Têxteis - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019
- Produção de coco - 12/2018
- Produção de algodão - 12/2018
- Rochas Ornamentais - 12/2018
- Energia solar fotovoltaica - 12/2018
- Turismo - 12/2018
- Setor de Serviços - 12/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Bovinocultura leiteira: genética e economia - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Pescados - 11/2018
- Construção Civil - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira: cruzamentos - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Móveis - 06/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Alimentos - 03/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Título	Previsão
Panorama da agropecuária no Nordeste	fevereiro-19
Petróleo e gás natural	março-19
Micro e pequenas empresas	abril-19
Móveis	julho-19
Microgeração de energia	abril-19
Bovinocultura leiteira	abril-19
Tecnologia da informação	abril-19
Commodities agrícolas nordestinas	maio-19
Energia solar	maio-19
Café	setembro-19
Locação de imóveis	maio-19
Saúde	junho-19
Carnes	junho-19
Comércio eletrônico	julho-19
Floricultura	julho-19
Couros e calçados	julho-19
Indústria de bebidas não alcoólicas	julho-19
Emprego e renda agrícolas	julho-19
Indústria da construção civil	agosto-19
Setor têxtil	agosto-19
Caju	outubro-19
Fruticultura	agosto-19
Indústria siderúrgica	agosto-19
Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula	setembro-19
Rochas ornamentais	setembro-19
Vestuário	setembro-19
Indústria petroquímica	outubro-19
Coco	novembro-19
Citricultura	outubro-19
Hotéis	outubro-19
Grãos: feijão, milho e soja (segundo semestre)	outubro-19
Comércio	outubro-19
Energia térmica	outubro-19
Aquicultura e pesca	novembro-19
Hortaliças: Batata e Tomate	dezembro-19
Turismo	novembro-19
Serviços	novembro-19
Algodão	dezembro-19